

Revista Biodiversidade Brasileira: os desafios de um periódico científico brasileiro na esfera pública

OLIVETO, Fernanda Aléssio^{1*}
MENDES, Keila Rêgo^{2**}

^{1,2}Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Brasil
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5179-1920>*
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0278-6284>**

Resumo

A revista Biodiversidade Brasileira (BioBrasil), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA) – lançou sua primeira edição em 2011. Desde então, tem buscado manter-se atualizada diante de inovações tecnológicas e das orientações referentes às boas práticas de periódicos científicos, para alcançar a qualidade necessária a uma publicação científica, sendo um veículo de informação atraente para os pesquisadores e útil para os leitores das diversas esferas. Apesar das dificuldades pelas quais um periódico da administração pública passa, como mudança de governo, falta de recursos e carência de equipe exclusiva para os processos editoriais, apresento a experiência bem-sucedida da BioBrasil e as estratégias utilizadas para alavancar a publicação, tornando-a cada vez mais (re)conhecida, dentro e fora da instituição.

Palavras-chave: Processo editorial, Periódico científico de instituição pública federal, Desafios e soluções.

Biodiversidade Brasileira: the challenges of a Brazilian scientific journal in the public sphere

Abstract

Biodiversidade Brasileira (BioBrasil), from the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation – an autarchy linked to the Ministry of the Environment (MMA) – launched its first edition in 2011. Since then, it has sought to keep itself up to date with technological innovations and guidelines referring to the good practices of scientific journals, to achieve the necessary quality for a scientific publication, being an attractive information vehicle for researchers and useful for readers. Despite the difficulties that a public administration journal goes through, such as change of government, lack of resources and lack of an exclusive team for editorial processes, I present BioBrasil's successful experience and the strategies used to leverage publication, making it increasingly (re) known, inside and outside the institution.

Key words: Editorial process, Scientific journal of a federal public institution, challenges and solutions.

Revista Biodiversidade Brasileira: los desafíos de una revista científica brasileña en la esfera pública

Resumen

La revista Biodiversidade Brasileira (BioBrasil), del Instituto Chico Mendes para la Conservación de la Biodiversidad – autarquía vinculada al Ministerio del Medio Ambiente (MMA) – lanzó su primera edición en 2011. Desde entonces, ha buscado mantenerse al día con las innovaciones y lineamientos tecnológicos referidos a las buenas prácticas de las revistas científicas, para lograr la calidad necesaria para una publicación científica, siendo un vehículo de información atractivo para los investigadores y útil para los lectores. A pesar de las dificultades que atraviesa una revista de la administración pública, como el cambio de gobierno, la falta de recursos y la falta de un equipo exclusivo para los procesos editoriales, presento la exitosa experiencia de BioBrasil y las estrategias utilizadas para apalancar la publicación, haciéndola cada vez más (re) conocido, dentro y fuera de la institución.

Palabras clave: Proceso editorial, Revista científica de una institución pública federal, desafíos y soluciones.

1 Introdução

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é uma autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), criado pela Lei n. 11.516, de 28 de agosto de 2007. É responsável pela gestão de 334 unidades de conservação federais – parques nacionais, reservas extrativistas, florestas nacionais, reservas de desenvolvimento sustentável, entre outras –, além de fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e de educação ambiental (ICMBio, 2020). O Instituto conta ainda com 14 Centros de Pesquisa e Conservação, que subsidiam, a partir do conhecimento produzido, a conservação da biodiversidade, do patrimônio espeleológico e da sociobiodiversidade associada a povos e comunidades tradicionais. Assim, a pesquisa e a gestão do conhecimento nas unidades de conservação e nos centros de pesquisa auxiliam na implementação de estratégias institucionais de conservação e manejo da biodiversidade.

Com uma missão tão relevante para o país e para o mundo, o ICMBio sentiu que faltava um instrumento de comunicação que pudesse divulgar, com as formalidades e o rigor necessário ao método científico, as pesquisas e as experiências em conservação e manejo, com foco em unidades de conservação e espécies ameaçadas, bem como inúmeros temas relacionados à conservação da biodiversidade. Assim, foi concebida e lançada a revista Biodiversidade Brasileira (BioBrasil), em 2011, com a proposta de produzir números semestrais por meio de edições temáticas. De 2011 até 2020 foram publicadas 18 edições, com produções bastante significativas sobre avaliação do estado de conservação da fauna, manejo do fogo em áreas protegidas, manejo de recursos vegetais, diagnóstico e controle de espécies exóticas em áreas protegidas, gestão pública de unidade de conservação, monitoramento da conservação da biodiversidade, entre outros.

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da revista Biodiversidade Brasileira sob a ótica institucional, atividades editoriais e publicação do conhecimento científico.

2 Desafios e soluções

Apesar de contar com um corpo de editores e avaliadores extremamente qualificado, havia servidores que desconheciam a publicação e acabavam contribuindo com outras revistas (às vezes com o mesmo Qualis da BioBrasil) sobre temas relevantes ao ICMBio. As chamadas

temáticas, mesmo restritas a duas por ano, com o tempo começaram a demorar mais do que o esperado para serem finalizadas, o que pode ter explicação no não cumprimento do prazo dos avaliadores (geralmente sobrecarregados, por serem sempre os mesmos), pela carência de equipe exclusiva para se dedicar ao processo editorial e ao fato de que os trâmites eram realizados fora do sistema da revista, por e-mail, sujeitos a retrabalho. Havia muita troca de e-mails entre os atores envolvidos (autor, editor temático, editor chefe, editor de texto, editor de layout, leitor de prova), e muitas as versões trabalhadas. Isso fragilizava o processo editorial e dava margem a erros, sobretudo de serem publicadas versões que não as validadas pelos autores.

Ainda quanto ao sistema, desde o início a revista foi criada no Open Journal Systems (OJS), que foi traduzido para o português como Serviço de Editoração Eletrônico de Revistas (SEER), pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), considerado o mais utilizado no mundo (Arellano *et al.*, 2005; Fagundes, 2018). Todavia, a revista costumava apenas disponibilizar as edições em PDF, ao invés de realizar as ações editoriais dentro do sistema. Toda tentativa de conduzir o processo diretamente no sistema acabava frustrada, pois os envolvidos driblavam o OJS e se comunicavam por e-mail. A justificativa para o não uso estava na interface, considerada pouco amigável pelos usuários do sistema, e à facilidade de uso do e-mail, ferramenta com a qual todos estão acostumados. Este fato evidencia o impacto cultural e logístico que afeta profundamente na implementação ou até mesmo na decisão de utilizar o sistema de forma correta, principalmente para a equipe editorial e os avaliadores. Além disso, a versão do sistema era a primeira desde a criação da revista, e nunca fora atualizada, havendo *bugs* que precisavam ser consertados. Entretanto, a carência de profissional especializado e apoio logístico para fazer a migração do sistema postergou a sua atualização, e a migração acabou sendo um grande aprendizado para a reduzida equipe, que foi descobrindo por conta própria com apoio do Manual de Instalação do Sistema OJS e pedindo auxílio, quando possível, a instituições que haviam feito o procedimento.

Diante desses desafios, era necessário buscar soluções e acompanhar o que estava sendo feito pelos outros periódicos científicos, adequando-se às mudanças na comunicação científica, principalmente nos modos de apresentar os resultados de pesquisa. A primeira mudança foi no comitê editorial, até então o mesmo desde 2011. A renovação foi bastante positiva, com os novos membros compartilhando ideias, sugestões e atuando de forma mais presente no processo editorial da revista. Ao mesmo tempo em que a alteração do comitê era realizada, o processo de contratação do Digital Object Identifier (doi®) foi assinado e a revista passou a atribuir a

identificação aos artigos, contribuindo para a sua disponibilidade para leituras e citações, dando maior visibilidade à revista e aos trabalhos publicados. Uma outra mudança que fez toda a diferença para o periódico foi o up grade do sistema para a última versão. Esta, mais objetiva que as anteriores e, com múltiplas funcionalidades passou a ser o único meio de recebimento de artigos e de comunicação entre os atores no processo editorial.

Outra decisão importante e que alavancou a publicação, tornando-a mais conhecida, foi a adoção do modelo de publicação em fluxo contínuo, além das edições temáticas. Seguindo a tendência das publicações científicas, o fluxo contínuo permite a aceitação de submissão de artigos durante o ano inteiro, promovendo rapidez no processo de comunicação e disponibilização das pesquisas com diversas vantagens para os autores. O principal objetivo dessa possibilidade inovadora foi acelerar o processo de divulgação das pesquisas, além de abrir o leque de temas dos artigos submetidos. Tal avanço visa, também, contemplar os requisitos para indexação em bases de dados. Consequentemente, isto nos dará aporte para cumprir outras exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e galgar a classificação da revista perante o sistema brasileiro de avaliação de periódicos (Qualis).

Para dinamizar o processo de avaliação dos artigos submetidos em fluxo contínuo, novos avaliadores do Instituto e de outros locais (nacionais e internacionais) têm sido convidados a participar – avaliadores com produção acadêmica e excelência nos temas abordados. As chamadas temáticas foram ampliadas, com a contribuições assídua dos editores temáticos e novas chamadas estão abertas ininterruptamente. Com o apoio do comitê editorial e do setor de comunicação do ICMBio, a revista começou a divulgar mais suas ações dentro do Instituto e externamente, e a prospectar interessados em contribuir com a publicação.

Com relação à equipe reduzida, trata-se de uma realidade no serviço público. A demanda de trabalho é maior do que a quantidade de servidores. E somada a isso está a necessidade de capacitação dos que atuam no processo editorial, já que não é tão fácil identificar pessoas com o perfil adequado e devidamente qualificadas para o processo editorial, sobretudo editores de texto, tradutores e editores de inglês e espanhol, editores de layout e suporte ao sistema.

3 Considerações finais

Com este relato, é possível perceber algumas das dificuldades que a revista BioBrasil enfrentou e vem enfrentando para ser conhecida e reconhecida como um periódico científico de qualidade e rigor. Destacam-se aqui os desafios relativos à falta de divulgação (é necessário

um marketing publicitário, alguma “panfletagem” para levar a revista aos públicos que se deseja alcançar, conquistando-os por meio da seriedade do periódico), à necessidade de sair da zona de conforto e experimentar novas soluções – o fluxo contínuo, por exemplo. Também ficou evidente o quanto é salutar a renovação das pessoas que estão diretamente ligadas à revista, pois a oxigenação traz novas perspectivas. Esse posicionamento aplica-se aos editores temáticos e aos avaliadores; a experiência tem nos mostrado que há joias raras na instituição, que nunca tinham sido descobertas e envolvidas nos processos editoriais. Escutar as demandas e sugestões dos atores é essencial para a publicação evoluir, bem como buscar o desenvolvimento de competências por meio de capacitações constantes.

Outra sugestão é que a instalação, migração e atualização do sistema OJS seja feita por pessoas que entendam a complexidade da ferramenta. O que um profissional experiente fará em uma hora, o inexperiente levará dias para fazer, mesmo tendo boa vontade e dedicação. Às vezes é preferível contratar um profissional com esse perfil, ao invés de designar alguém do setor de tecnologia para realizar o serviço.

Por fim, é imprescindível que os envolvidos no processo editorial tenham paixão pelo que fazem e estejam cientes de que é uma atividade voluntária, de crescimento e de humildade.

Referências

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero et al. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 75-82, 2005. Disponível em: <http://www.arquivistica.net> Acesso em: 07 set. 2020.

FAGUNDES, Ronnie de Brito, et al. *Guia do usuário do OJS 3*. Brasília: Ibict, 2018. Disponível em: <http://ead.ibict.br/mod/book/view.php?id=377> Acesso em: 07 set. 2020.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Decreto n. 10.234, de 11 de fevereiro de 2020*. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10234.htm. Acesso em 07 set. 2020.

Revista Biodiversidade Brasileira. Site da revista. Disponível em: <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR>. Acesso em: 09 set. 2020.

¹ **Fernanda Aléssio Oliveto (Brasília, DF, Brasil)**

Minicurrículo: Analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), editora assistente da revista Biodiversidade Brasileira (BioBrasil). Mestre em Educação e Ecologia Humana (UnB), graduada em Letras Portugêses (UnB).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7086653647923783>

E-mail: fernandaoliveto@yahoo.com.br

² **Keila Rêgo Mendes (Brasília, DF, Brasil)**

Minicurrículo: Doutora em Ciências Biológicas (Botânica) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, pós-doutor em Ecofisiologia Vegetal e Anatomia Ecológica pela Universidade Federal de Pernambuco e em Ciências Climáticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é coordenadora geral de pesquisa e monitoramento da biodiversidade, no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e editora chefe da revista Biodiversidade Brasileira (BioBrasil).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1944170626580025>

E-mail: keila.mendes@icmbio.gov.br

Avaliador(a) responsável:

Lia Machado Fiuza Fialho

Como citar este artigo:

OLIVETO, Fernanda Aléssio, MENDES, Keila Rêgo. Revista Biodiversidade Brasileira: os desafios de um periódico científico brasileiro na esfera pública. In: ABEC Meeting Live, 2020. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting2020.10>